

23/1/1985

Bóias-frias: a CUT não consegue reavivar a greve.

Os bóias-frias desempregados de Guariba não atenderam a proposta do seu sindicato e da CUT de se concentrarem em frente à Prefeitura "para exigir os empregos que o governo do Estado prometeu" — e a previsão de novos tumultos acabou não se concretizando. Na assembléia de sábado, quando ficou decidido o fim do movimento grevista, o secretário geral da CUT, Oswaldo Bargas, conclamou os desempregados a irem ontem de manhã à Prefeitura — mas não foi atendido.

No entanto, apenas, o anúncio da provável concentração foi suficiente para que a tensão voltasse a Guariba, com o agravante de boatos que surgiram na cidade. Um deles era de que o presidente do sindicato, José de Fátima, estaria arregimentando um grupo de bóias-frias para apedrejar o prédio da Prefeitura.

Dos 1.300 bóias-frias cadastrados como desempregados na cidade, cerca de 350 já estão, segundo a Prefeitura, trabalhando em frentes criadas pela administração municipal. Muitos também já trabalham na colheita de amendoim, confirmando previsões do secretário do Trabalho Almir Pazzianotto, que ontem, em reunião com o governador Franco Montoro disse que as lavouras de amendoim e algodão irão absorver boa parte da mão-de-obra ociosa nesta entressafra da cana de. Pazzianotto defendeu, junto do governador, a ampliação dos fundos municipais de auxílio, que seriam utilizados no fornecimento de alimentos às famílias mais carentes da região de Ribeirão Preto.

(Página 7)